DINÂMICA RECENTE DO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

Brenda Valente (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marina Silva da Cunha (Orientadora), e-mail: ecobrendavalente@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Economia
Subárea: Mercado de trabalho; Política do Governo

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Emprego, Paraná.

Resumo:
Este trabalho tem como objetivo estudar as transformações no mercado de trabalho do Brasil e no Estado do Paraná diante a crise econômica na economia brasileira e paranaense recente, a partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Ministério do Trabalho (Rais). Mais especificamente, este trabalho busca identificar os setores que mais sofreram o impacto da crise econômica atual, bem como os indivíduos mais ou menos qualificados. Como resultado, verificou-se que o setor Construção Civil foi o mais prejudicado pela crise econômica, bem como os trabalhadores menos qualificados.

Introdução

A atual situação econômica do Brasil tem preocupado pesquisadores econômicos, no sentido de entender e estabelecer relações entre as variáveis macroeconômicas que possam explicar o cenário de crise. Segundo o IBGE, em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve um desempenho muito fraco, registrando 0,1% de aumento, em relação a 2013. Neste caso, o setor que apresentou o pior desempenho foi a indústria de transformação, decrescendo 1,2%. Esta situação se agravou ainda mais em 2015, quando o Brasil apresentou uma taxa de variação negativa no PIB na ordem de 3,8%. Também neste caso, o setor que menos cresceu foi o da indústria de transformação. Para Nojima (2017), em 2017 a economia brasileira estava em uma trajetória lenta e gradual de retomada da atividade, com queda inflação (IPCA fechando em 2,95% -IBGE), queda contínua da taxa básica de juros Selic (com pico em 14,25% em julho, para 7,0% em dezembro), diminuição na taxa de desemprego como consequência do aumento do nível de ocupação (IPEA) e aumento do PIB brasileiro em 1% em relação a 2016 (IBGE).
O Estado do Paraná, objeto de análise deste projeto de pesquisa, por exemplo, também apresentou taxas reduzidas em sua economia. Em 2014, crescimento extremamente baixo em sua atividade econômica na ordem de 0,8% e em 2015, seu desempenho foi ainda pior, apresentando uma redução em seu PIB de 2,8%. Os impactos deste desempenho negativo foram sentidos nos diversos setores da

economia, afetando diferentes regiões do estado do Paraná, tanto no aspecto produtivo quanto na geração de emprego e renda.
Portanto, é neste contexto que a pesquisa se justifica, na medida em que procura evidenciar a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro e paranaense de 2007 a 2017, revelando seus impactos na geração de emprego, bem como os setores e os indivíduos mais ou menos qualificados que mais sofreram o impacto da crise econômica atual.

Materiais e métodos

O trabalho utiliza análise qualitativa e quantitativa, com base em informações da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), considerando o número de empregos formais e a escolaridade dos trabalhadores.

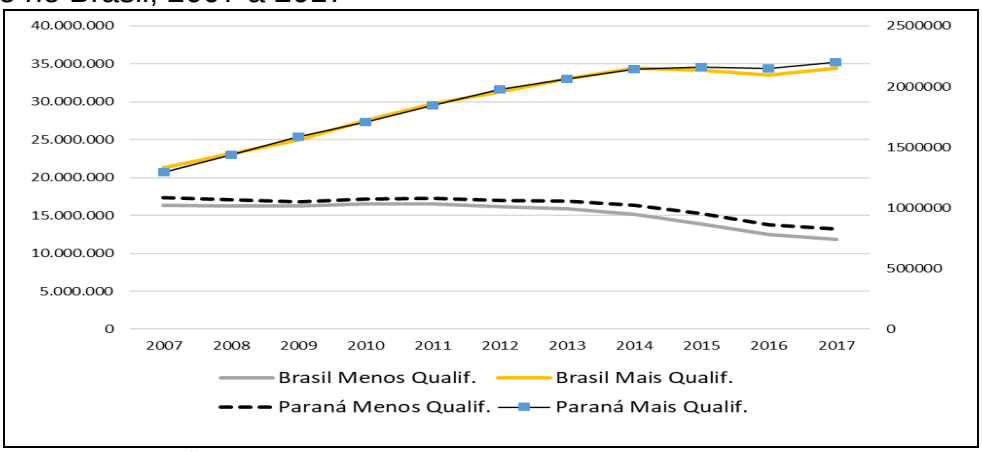
Resultados e Discussão

A evolução do emprego formal no Brasil e no Estado do Paraná apresentaram dinâmicas semelhantes. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2007 haviam 37,6 milhões de vínculos, chegando em 2014 com 49,6 milhões, o maior número de vínculos da série estudada (2007 a 2017). No entanto, a partir de 2015 o mercado de trabalho começou a sofrer impactos da crise econômica, com queda no número de vínculos, de 48,1 milhões em 2015 e chegando a 46,1 milhões em 2016. Todavia, em 2017 houve uma pequena recuperação, tendo aumento de apenas 221 mil vínculos. Já no Estado do Paraná, em 2007 existiam 2,4 milhões de vínculos, chegando ao auge de 3,2 milhões em 2014. Porém, com a crise os vínculos caíram para 3,1 milhões em 2015 e 3,0 milhões em 2016. Ademais, como ocorreu com o Brasil, em 2017 houve um pequeno aumento de 15 mil no número de vínculos.
Para a análise, utilizou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas versão 2.0 (CNAE 2.0) e o agrupamento dos seus subsetores em grandes setores, dividindo ainda o setor da Índústria de Transformação por nível de intensidade tecnológica, como constam no Quadro 1 (anexos) classificados por Hatzichronoglou (1997) de acordo com sua relação em P&D e faturamento, em baixa, média baixa, média alta e alta.
Verificou-se que o setor de Serviços foi o setor que apresentou a maior participação de empregos formais no Brasil, além de uma variação positiva de 14,17% em sua participação ao longo do tempo. Por outro lado, notou-se que a intensidade tecnológica Alta, da indústria de transformação, obteve o pior resultado, tendo variação negativa de 23,95% em sua participação. Já no Estado do Paraná, os setores Serviços e Comércio e Transporte obtiveram os maiores resultados de participação do Estado. Além de que, diferentemente do Brasil, o setor de Construção Civil obteve a maior variação positiva da proporção (19,87%), enquanto que a intensidade tecnológica Média Baixa obteve redução de 23,74% em sua participação de 2007 a 2017. Observou-se ainda que o setor da construção civil foi o mais impactado pela crise econômica, tendo variação nos postos de trabalho de 2014 a 2017 de -35,03% no Brasil e -27,23% no Paraná. Além disso, notou-se que o

setor de Administração Pública no Paraná foi o que obteve maior variação positiva no período (0,96%), seguido do setor de Serviços (0,19%). No entanto, para o Brasil, apenas o setor da agropecuária obteve variação positiva nos postos de trabalho, sendo este de 0,76% no mesmo período.

No Gráfico 1, pode ser observado a evolução do emprego formal no Brasil e no Estado do Paraná, por nível de qualificação do trabalhador. O indivíduo menos qualificado constitui-se no analfabeto ou que tem a escolaridade até o ensino médio incompleto e o mais qualificado é o indivíduo que tem o ensino médio completo ou até o doutorado concluído. Assim, observa-se que há grande disparidade na dinâmica do número de postos de trabalho por qualificação no decorrer do período.

Gráfico 1 Evolução do emprego formal por nível de qualificação no Estado do Paraná e no Brasil, 2007 a 2017



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos pela RAIS. No eixo vertical da direita se encontram os valores para o Paraná e no da esquerda para o Brasil.

Observa-se que o Brasil e o Estado do Paraná apresentaram a mesma dinâmica para os trabalhadores não qualificados e qualificados, além de que os trabalhadores menos qualificados perderam muito espaço no mercado de trabalho durante o período analisado, e sofreram mais o impacto da crise econômica do que os trabalhadores mais qualificados, que obtiveram uma tendência positiva e uma rápida recuperação no número de postos de trabalho de 2016 a 2017.

Em relação aos trabalhadores menos qualificados, no Brasil os setores com maiores participações foram Serviços e Comércio e Transporte. Além disso, observou-se que o setor de Agropecuária obteve a maior variação no período (13,88%), sugerindo uma possível alocação desses trabalhadores no período de crise. Por outro lado, a intensidade tecnológica Alta obteve a menor variação (-38,33%), por ser um setor que exige mão de obra qualificada. Já no Paraná os setores Indústria de transformação e Comércio e transportes desempenharam importante papel, com maiores participações no Estado. Todavia, a Administração pública obteve a menor variação na proporção, sendo de -37,84%. Ademais, o setor de Construção Civil apresentou a maior variação no período (24,03%).

No tocante aos trabalhadores mais qualificados, os resultados foram semelhantes entre o Brasil e o Estado do Paraná, tendo em vista que o setor com maior participação foi o de Serviços e a intensidade tecnológica Alta obteve a menor

variação (-35,00% e -35,54% respectivamente). Por outo lado, observou-se que o setor de Construção Civil paranaense foi o responsável pela maior variação positiva da proporção (88,68%), enquanto que para o Brasil, o setor Agropecuário obteve a maior variação da proporção (60,26%).
Observou-se que para os trabalhadores menos qualificados, o setor de Construção Civil do Brasil foi o mais impactado pela crise, apresentando a menor variação (-45,26%) do período de 2014 a 2017, além da intensidade tecnológica Alta no Estado do Paraná, que obteve a menor variação, de -36,94%. Já para os trabalhadores mais qualificados a Construção Civil do Brasil e do Paraná apresentaram as menores variações (-22,52% e -16,16%) no período, sugerindo que de fato, este setor foi fortemente impactado, negativamente, pela crise econômica.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi identificar as transformações no mercado de trabalho brasileiro e paranaense, de 2007 a 2017, além de analisar quais os setores que mais sofreram o impacto da crise econômica atual, bem como os indivíduos mais ou menos qualificados.
Como resultado, vale destacar os impactos da desindustrialização brasileira no mercado de trabalho com queda na participação dos empregos formais das intensidades tecnológicas. Tem-se ainda que os setores brasileiros de serviços e agropecuário desempenharam importante papel no período de crise, com variação positiva nos postos de trabalho.
Ressalta-se ainda que os trabalhadores menos qualificados perderam muito espaço no mercado de trabalho nos últimos anos, além de terem sofrido mais o impacto da crise do que os trabalhadores mais qualificados. Por fim, no geral, o setor Construção Civil foi o mais prejudicado pela crise econômica.

Agradecimentos

A autora agradece ao CNPq pela bolsa de iniciação científica do programa PIBIC/CNPq/FA/UEM.

Referências

HATZICHRONOGLOU, T. **Revision of the High-Technology Sector and Product Classification.** *OECD Science, Technology and Industry Working Papers*, Paris, 1997.

IBGE. **CNAE 2.0 (Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0**. Disponível em: < https://concla.ibge.gov.br/documentacao/cronologia/204-concla/classificacao/por-tema/1365-cnae-2-0.html>. Acesso em: 25 jan. 2019.